

ASSIGNATURA

<i>Pagamento adiantado</i>	
CONTINENTE	
Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
ILHAS E ULTRAMAR	
Anno.....	4\$000
BRAZIL	
Anno (moeda forte)....	6\$000
Numero avulso.....	40

PUBLICAÇÕES

<i>Pagamento adiantado</i>	
Communicados por linha.	40
Anuncios, idem.....	40
Repetições, idem.....	20

Accresce ao preço do annuncio a importancia do sólo que é de 10 reis por cada publicação

O preço dos annuncios permanentes é regulado por tabela especial.

O PROGRESSISTA

ORGÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA

Redacção
Rua de S. João n.º 17—2.º andar

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Administração
Rua de S. João n.º 17—2.º andar

DESORIENTAÇÃO

Montar a machina, é do que o govêrno cuida por agora, e, para que ella trabalhe com vantagem—para o govêrno alcançar o que deseja,—uma maioria com que *conte absolutamente e tambem incondicionalmente*—tem dado instrucções e largas auctorisações aos seus delegados, que estão habilitados para tudo. Sim, para tudo.

Promettem-se empregos. Inventam-se demissões, ameaça-se com persiguições de toda a especie e feito, para se vencer e para lograr-se o fazer uma maioria que vote tudo quando o govêrno quizer, e de que se lembrar, para completar o seu diabolico plano, que é o plano mais prejudicial á causa pública e ás instituições, que nunca govêrno algum d'este paiz se lembrou de pôr em prática, e muito menos teimou em levar á execução.

O snr. ministro do reino, pelo seu genio irascivel, e pela sua desmarchada vaidade, está destinado a acarretar sobre este pobre paiz grandissimas desgraças.

Para elle não ha lei, desde que ella contrarie a sua prepotente vontade.

Para elle não ha considerações, desde que tenha de sacrificar as suas ambições sempre crescentes e insaciaveis.

Salta por cima de tudo e de todos, contanto que suba, que domine, e que possa impôr o seu—*quero, posso e mando*—e o paiz que se afunde, e o paiz que se perca, e o paiz que chore lagrimas de sangue, deante da sua tristissima sorte.

Mas a culpa de tão grandes males deve-se tambem á desorganisação e indifferença dos partidos, e ainda á descrença e desânimo de que se deixaram vencer muitos dos nossos homens públicos, que, porque julgam tudo perdido, não querem sujeitar-se a sacrificios maiores.

Pois nem essa descrença se justifica, nem o desânimo pôde servir de desculpa, para que se não empreguem todos os meios, para que se não faça o ultimo esforço, para fazer parar a roda dos diversos, dos desperdícios que ali vemos como norma de administração, e dos attentados feitos á lei, tão descaradamente, que revoltam ainda os mais indifferentes.

Salvem o paiz da desgraça que o ameaça. Livrem a nação da vergonha que os maus politicos criminosamente lhe preparam.

Na conjunctura presente a indifferença é um erro, a abstenção é mais que isso, será um crime.

Cada paiz tem o govêrno que merece. Pois mostremos ao govêrno, que o paiz, que esta infeliz nação merece e é digna d'um melhor govêrno, d'um govêrno que administre, que nos faça respeitar,

e que respeite o nosso nome e o nosso credito.

O govêrno actual está sendo uma verdadeira calamidade, e, dentro em breve, será o algoz da nossa honra e da nossa liberdade.

O snr. Henrique da Cunha Pimentel, irmão do snr. Jeronymo da Cunha Pimentel, DESVIU do cofre central d'Evora, da Junta Geral, etc etc a quantia de 180 CONTOS DE REIS, e ainda não está preso!!!

PRESENTE DO ANNO BOM

O govêrno ordenou que as contribuições predias fossem aggravadas com mais dous por cento, e isto sem lei e contra lei!

E' um presente de amigo.

E o snr. José Novaes, em nome do govêrno, exige, como agradecimento, o voto dos quarenta maiores contribuintes na eleição do dia 7 do corrente.

E' justo! Vá! dêem o voto ao govêrno, e esperem pela albarda.

O proprietario está a arrebrantar de rico!

Votem com o snr. José Novaes, que o govêrno *merece-o!*

E depois paguem, e não se queixem.

A estrada de Braga a Chaves ficou paralisada por influencia do snr. Jeronymo da Cunha Pimentel.

Contribuição industrial

O govêrno, decedidamente, tem em pouca conta as queixas do commercio, e das industrias. Ri-se dos seus protestos.

Pois é preciso que o commercio e os industriaes se façam ouvir e respeitar. Os seus interesses valem bem mais do que os caprichos do snr. presidente do concelho, e estão muito acima das ironias do snr. ministro do reino.

A questão está posta, e é urgente que a resolução seja prompta e completa.

E o govêrno se quer fazer administração, se quer pôr acima dos seus ruins e crimiosos caprichos o bem-estar da nação, precisa seguir o unico caminho, que deve seguir—suspenda immediatamente o regulamento, remodele a lei e submeta-a novamente á discussão do parlamento.

Mas inspire-se na intenção e proposito de não aggravar injustamente as classes productoras, pois deve saber, que as circumstancias do paiz são más, e que o estado economico e financeiro é desgraçado.

Tudo o que não fór isso, não é justo e não pôde aceitar-se.

E não queiram, por mero capricho, e por uma imprudente vaidade, arrastar essas classes a meios extremos, que afinal quem tem a perder é o paiz, é a nação.

Se os ministros vivem vida regalada, se vivem na abastança, e se podem fazer larguezas, o resto do paiz, na sua grandissima maioria, está passando muitas privações.

Não ha trabalho, porque não ha rendimentos que os facilitem e proporcionem.

E, no presente anno, essa falta será ainda maior, porque a produção vinicola, que era por assim dizer o salvaterio da lavoura e do proprietario, foi tão escassa que muitos não têm sequer o indispensavel para o seu consumo.

Não ha excedentes que possam fazer face ás exigencias, e ás despesas que não podem evitar-se no amanho das terras e vinhedos, aos encargos de toda a especie que têm de satisfazer-se, porque são impreteriveis.

Pense o govêrno n'isto, e attenda ás representações que lhe tem sido feitas, que são justas, porque o povo não pôde pagar mais.

Convença-se d'isto o govêrno, e não queira por uma mal intendida teimosia arrastar á ruina uma grandissima parte do paiz.

Consta que está na Veiga de Penso, casa da Costa, o defalcador dos cofres de Evora.

Os manejos do snr. José Novaes

O snr. conselheiro José Novaes, por desgraça nossa governador civil d'este districto, não descança, faz esforços supremos para vencer a proxima eleição dos quarenta maiores contribuintes. Tem andado em romaria pelo concelho, acompanhado do snr. padre Simões, de Encourados, incomodando os eleitores, fazendo-lhes grandes promessas, que nunca pensou em cumprir: no prometer é prodigo—a uns acena com empregos públicos, a outros com subsidios para compor estradas; a estes com verbas importantes para a reconstrução de egrejas, áquelles com o cofre do favoritismo politico.

E tudo isto, todo este afan em ganhar a proxima eleição tem só um fim—a collocação de s. exc.ª n'um rendoso emprego na capital, emprego que lhe será dado se vencer a eleição dos quarenta maiores contribuintes: é o preço do seu despacho.

E' preciso que os eleitores, que são cavalheiros dignos, que não têm o caracter polluido pela chicana politica e pela revoltante immoralidade em que os regeneradores

andam envolvidos, é preciso, repetimos, que despeçam o snr. José Novaes com a mais formal negativa.

E' preciso que, por todos os meios, se combata intransigentemente esse anti-patriotico partido regenerador, que está a comprometter altamente o futuro do paiz. Que seja batido em toda a linha, que encontre por toda a parte uma guerra sem tréguas, para se convencer de que o paiz o detesta.

E' esse o dever de todo o homem digno, de todo o verdadeiro portuguez.

E Braga, especialmente, tem motivos sobejos para detestar os regeneradores, porque só tem d'elles recebido desconsideações e gravissimos prejuizos.

Que isto não esqueça, que não se apague da lembrança de todos—**a paralisação dos trabalhos da estrada de Braga a Chaves, das officinas da escola industrial, a criação do seminario de Guimarães, e caminho de ferro para Chaves.** etc., etc.

E' preciso que os bracarenses mostrem dignidade e inteireza de caracter, para que não se faça de Braga um burgo pôdre qualquer.

Ao largo os regeneradores, e os seus maleficios.

O contracto de aluguer da casa do snr. Jeronymo Pimentel para a escola industrial finda em Setembro do anno proximo.

E' preciso que este escandalo não continue.

E' preciso que se concluam as obras para as officinas da escola industrial.

E' preciso que o povo de Braga saiba que o snr. Jeronymo Pimentel embarça a continuação d'essas obras para receber o bello aluguer annual de 500\$000 reis.

Desigualdade revoltante

O govêrno, não satisfeito com o grave da nova lei da contribuição industrial, vem ainda levantar justificados attrictos com uma revoltante desigualdade na execução de tão monstruosa lei: é o obrigar os funcionarios públicos a pagar desde já essa esmagadora contribuição, quando para os commerciantes e industriaes só começa a vigorar em Janeiro de 1895!

Esta desigualdade é inadmissivel, e só um govêrno inepto, sem orientação, é que podia lembrar-se de tal expediente.

Pois pôde tolerar-se que os empregados públicos, muitos d'elles bem pouco remunerados successivamente cerceados nos seus vencimentos, paguem um anno a mais tão vexatoria contribuição?

O govêrno está praticando actos d'um verdadeiro dementado, está a accumular a indignação que o ha de atirar para longe do poder. Continúe, que vac bem.

Comedia e comediantes

Elles ahi andam de farnel ás costas e cajado na mão a esmolar o votinho dos diferentes quarenta maiores contribuintes, impingindo-lhes, como festas d'annos, mais 2 % que vem incidir sobre a contribuição predial.

E' preciso estarem dementados, ou doidos varridos para sobrecarregar o povo com mais alcaballas na contribuição predial, aggravadas com as já monstruosas e ominosas da contribuição industrial.

O govêrno e os seus delegados não querem saber das desgraças publicas e da situação difficil e critica do desgraçado contribuinte, tratam apenas de eleições para, livre e desembaraçado, o govêrno poder apresentar nas duas casas do parlamento tudo que fór mais estupendo e extraordinario.

E é com estes titulos, e é com estas festas d'anno que o snr. José Novaes, o governador civil de Braga e seu districto, pretende vencer a eleição do recenseamento politico que tem de realisar-se no proximo dia 7 do corrente!

Ou já não ha quem vele pela sua propriedade, ou o snr. José Novaes ha de fatalmente perder esta eleição, porque significa ella uma lição, uma correção dada ao govêrno de que s. exc.ª é delegado n'este infeliz districto, digno de melhor sorte!

E' preciso que todos saibam e conheçam todos os meios e processos de que o nefando e nefasto govêrno lança mão, para reduzir á miseria os infelizes proprietarios.

Com estas recommendações é impossivel vencer o govêrno a eleição que deve ferir-se no proximo domingo.

REVISTA FINANCEIRA

As attensões da alta finança fixam-se agora quasi exclusivamente na liquidação do fim do anno, como é de costume. A julgar-se por esta liquidação, a nova epocha financeira apresentará um certo desafogo nos negocios, que dará margem a largas transacções.

No mercado de Londres, houve facilidade para regular definitivamente os negocios, e a liquidação realisou-se sem incidente algum.

Com os fundos italianos, que na quinzena tinha baixado 3 pontos, houve alguma differença para regularisar as cotações; mas como a posição em que se encontravam no mercado era animadora, não houve alteração sensivel, e, após a liquidação, adquiriram uma firmeza bastante consideravel.

Os fundos hespanhoes, que tiveram durante o mez uma alta de 2 pontos, não apresentaram difficuldades na liquidação.

Os fundos argentinios não apresentaram modificação, não obstante saber-se que a casa Rothschild assignára o convenio para a regularisação da divida externa; e as cedulas pagaveis em prata e papel apresentaram agora melhores condições, resultando d'isto os progressos successivos que as cotações vão accusando.

Não houve falta de dinheiro no mercado monetario de Londres, mas como habitualmente succede nos fins d'anno, não houve grande facilidade em collocar rapidamente grandes sommas, porque em razão dos dias feriados, são desviadas do mercado central sommas importantes.

A taxa de desconto no mercado livre regulou por 2 1/2 p. c., e parece que, a não surgirem dificuldades imprevisitas, a taxa permanecerá, com esta firmeza, n'uma baixa favoravel ao desenvolvimento dos negocios.

Na bolsa de Paris, não estiveram movimentadas as transacções por absorver todas as atenções a liquidação annual.

O consolidado francez de 3 p. c. manteve-se difficilmente no curso de 98 1/8, a despeito de todos os esforços dos artistas; mas é de esperar que este preço anime os compradores e que a procura determine a alta.

No mercado monetario é que mais se manifestou a actividade, vigorando no Banco de França a taxa de 2 1/2 p. c.

O movimento sobre cambios foi tambem um tanto consideravel, em virtude da procura de divisas estrangeiras para a liquidação internacional.

Na praça de Lisboa estiveram animados os negocios sobre desconto, havendo facilidade de transacções, não obstante a liquidação annual absorver importantes disponibilidades. A taxa foi de 7 p. c., mas effectuaram-se tambem algumas transacções de vulto pela de 6 1/2 p. c. Não estiveram assim movimentados os negocios de cambios em que, ao contrario, se manifestou um pronunciado desânimo, em consequencia de estarem satisfeitas as maiores necessidades de transferencias.

Inesperadamente, manifestou-se uma notavel procura do cheque sobre Londres, que subiu de 40 7/8 para 41 3/10 chegando mesmo até a 41 1/4.

Esta rapida mudança no mercado de cambios, causou uma certa impressão, e todos procuravam encontrar a causa determinante d'este inesperado reviramento. Foi motivo para despertar as atenções dos que seguem par e passo todas as alterações financeiras.

E' ESPANTOSO!

Não se abriu o cofre para a cobrança da contribuição predial, no dia 2 de Janeiro.

E' para não espantar os 40 maiores contribuintes.

Abre-se depois, no dia 8, e então já os contribuintes podem gemer e berrar á vontade.

A contribuição predial está agravada com mais uns seis por cento.

Quatro por cento foram lançados ha poucas semanas, por o ministro da fazenda assim o querer, e os outros dous por cento vão ser pagos por o governo assim o mandar.

Ora o sr. José Novaes, que pesca da póda, ordenou que o cofre se abra depois da eleição do dia 7, para comer os pobres e infelizes contribuintes.

Depois, que o «gemam» na cama, que é logar quente.

E' o requinte da politiquice!

O sr. arcebispo collando

Ainda não obtivemos a exposição dos factos, pelos quaes se prove que eu, Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz, fui ultimamente **menos correcto no exercicio das funcções do meu officio de procurador geral da mitra.**

Prostrado por dolorosos soffrimentos, fomos obrigados de continuar com a tarefa que nos impozemos, dando logar ás interrupções a que fomos obrigados sem culpabilidade alguma; não seja este silencio ohiado pelo publico como signal de cobardia, enfraquecimento, desânimo ou falta de provas para tornar evidentes as nossas asserções.

Dada esta satisfação a quem impartialmente nos lê, promettemos dedicar-nos ao arduo trabalho, que havemos encetado, se a saúde nos não faltar.

Antes de proseguir na demonstração de que o actual revd.º abade de Avidos fôra simoniicamente collado, seja-nos permitido tratar de um incidente, que de perto se prende com tal assumpto.

Corria o mez de Dezembro proximo passado, quando nos chegou a noticia, muito aprazivel para nós, de que, pelo concelho de Famalicão, corria de porta em porta dos muito revd.ºs abades, parochos e ecclesiasticos, um homem que é assalariado pelo sr. Adriano Pinto Bastos, chefe da politica regeneradora d'aquelle concelho, conduzindo um papel para ser assignado pelos referidos muito revd.ºs sacerdotes, e que apenas levava, em separado, a exigencia traduzida pelas seguintes palavras:

Queriam-se as assignaturas para protestar contra as accusações feitas por um ecclesiastico a s. exc.ª rev.ª, ficando certos que aquellos que não assignassem seriam considerados como inimigos do sr. arcebispo. Accrescia ainda que os que não assignassem deixavam de obedecer ao seu prelado, não cumprindo o que lhe prometteram no acto da ordenação.

Ignoravamos quem fosse o referido ecclesiastico, que fazia accusações a s. exc.ª rev.ª; mas tivemos a ventura de sermos elucidados n'este ponto pelo periodico **Gazeta do Minho**, de 22 de Dezembro de 1893, onde lemos o seguinte: *Avisa-nos um cavalheiro amigo de que se projecta levar á presenca do chefe d'esta diocese, assignado pelos dignos parochos d'este concelho, um documento de deprimente censura ao sr. conego Gonçalo Vaz, por ser este illustre professor o auctor dos artigos em que o proceder do sr. D. Antonio Honorato, como prelado, vem sendo stygnatisado. Mais nos avisa o mesmo cavalheiro de que as assignaturas são firmadas em papel em branco para assim ficarem alguns ecclesiasticos na ignorancia do que subscrevem, e que só depois de devidamente cheio aquelle papel é que os promotores da proclamação acondicionarão a seu modo, sem darem de qualquer fórma a saber o verdadeiro conteúdo da peça...*

Seguem-se, depois, os commentarios do referido periodico, que nós omitimos, posto que nos sejam favoraveis.

A opinião publica aponta como promotores do tal protesto o muito revd.º arcebispo de Famalicão, o revd.º abade de Brufe, e bem assim a intervenção do referido chefe politico: não sabemos o que ha de verdade a este respeito: o que sabemos, por informação de pessoas fidedignas, é que o muito revd.º arcebispo de Famalicão veio ao Paço Archiepiscopal, no dia 29 do proximo passado Dezembro, depór nas mãos de s. exc.ª rev.ª um *abauco* assignado de adhesão a s. exc.ª rev.ª, onde se lêem as assignaturas mendigadas e coactamente exigidas.

Se não fôra o respeito que tributamos ao nosso venerando prelado, de certo que felicitaríamos s. exc.ª rev.ª por tão glorioso quanto jubiloso docu-

mento: lamentamos que essa sublime e fastosa adhesão não venha a publico, para que todos possam avaliar do incomparavel apego em que deve ser tido: ao mesmo tempo pedimos, com o mais reconhecido respeito, a s. exc.ª rev.ª haja por bem para gloria sua, para tranquillidade dos pastores do concelho de Famalicão, para que conheçam se publicaram a assignatura que prestaram ou negaram, para descredito nosso, para refutação inabalavel das nossas affirmações, e para firmeza inconcussa dos direitos prelatiços, dar plena publicidade ao referido documento de protesto tão solemne.

Os fundamentos para a petição das assignaturas, que acompanhava o papel em branco, dão bem a conhecer *a profunda sciencia, a perspicaz penetração intellectual* de seus auctores.

Antes de tudo convem declarar que nunca foi nosso intento accusar o venerando prelado, que sempre respeitamos e a quem nunca desobedecemos; provocamos a todo e qualquer, ou sacerdote, ou leigo, a que nos aponte um só facto em que desobedecemos ao venerando prelado da archidiocese bracarense: dos nossos escriptos deduzem-se dois pontos, que sempre tivemos em vista.

Primeiro mostramos o mais decidido empenho em que s. exc.ª rev.ª publicamente nos dissesse quaes os factos por nós praticados, e pelos quaes fomos dignos da nota vergonhosa de sermos **ultimamente menos correctos** no desempenho do nosso officio de procurador geral da mitra; em segundo lugar desemos demonstrar que s. exc.ª rev.ª collou em padre simoniaco, já que isto nos não foi concedido declarar na nossa resposta como procurador geral da mitra: ora como estavam convencidos de que s. exc.ª rev.ª fôra levado a isso pelos *laureados conselheiros* que de continuo o illudem, apresentamos alguns factos, em que evidentemente se conhece que s. exc.ª rev.ª firmára com a sua auctoridade archiepiscopal factos illegaes e injustos, e isto por instigações dos referidos *laureados conselheiros*.

Será isto accusar, ou será relatar factos que infelizmente se deram? Se estivéssemos convictos de que s. exc.ª rev.ª era o unico responsavel por taes acontecimentos, que tanto deprimem a auctoridade archiepiscopal, não ducidariamos accusal-o, levados unicamente pelo amor da verdade, e pela tendencia pronunciada que temos de defender os injustamente opprimidos.

Declaramos sem rebugo e com a maxima independencia e levantamento que não trepidamos em defender a verdade perante a maior auctoridade do mundo, quer seja civil ou ecclesiastica: nunca fomos, nem temos feitiço para adular: nunca queimamos, nem queimaremos o incenso da bajulação em volta do throno da auctoridade, embora tenhamos de arrostar com o seu desprezo, desdem, odio ou aborrecimento: para nós temos Deus e a verdade, e, submissos a estes dois elementos, de toda a ordem, justiça e rectidão, professamos o devido respeito ás auctoridades no gôso legitimo e exercicio racional dos seus direitos.

Admittamos, por um pouco, sr. arcebispo de Famalicão, e sr. sbbade de Berufe, que eu accusei o sr. arcebispo: qual seria o melhor protesto contra essas accusações? Não seria a sua refutação? Depois de pulverisadas essas ephemeras e sonhadas accusações, teriam, então, ensejo de julgar inimigos de s. exc.ª rev.ª os ecclesiasticos que não adherissem ás suas rigorosas respostas e contraditas: mas as accusações ainda nao foram por suas revd.ºs refutadas e julgadas fundamentadamente como falsas e injustas; logo com que justiça poderiam considerar como *inimigos do sr. arcebispo* os que não prestassem as suas autoritarias assignaturas? Parece impossivel que tal affirmação seja o parto feliz da intelligencia de um revd.º arcebispo, e de um revd.º abade, segundo dizem, que tantos brios mostrava em sustentar como muito justas e dignas as classificações que lhe conferiram nos seus trabalhos escolares. A isto talvez alguém lhes aconselhe mais dignidade de caracter, e menos servilismo. Continuaremos com este assumpto.

NÃO HA QUE VER

Desde que o sr. Henrique da Cunha Pimentel, o descendente do celebre recebedor de Villa Real, desvia dos cofres publicos a quantia de **180 contos**, desde que ha suspeiças gravissimas da nociva administração do sr. Jeronymo Pimentel, como presidente da camara, apparecem na rua os ladrões da Pepineira avinhados como touzeis, ferozes como gatos assanhados, malandros como qualquer tesinho, pulhas como qualquer salafrio dos Arcos, infames, como qualquer cabo de esquadra, caloteiros e ladrões de bancos como qualquer morgado-carcereiro, para, n'um badalar constante, ferirem reputações illibadas, caracteres dignos e honestos, cavalheiros prestimosos e propugnadores dos interesses d'um districto, a quem essa horda de malvados, garotos e pulhas tanto tem comprometido e prejudicado.

Para esses sycophantas avinhados não ha meios, ha apenas fins.

Tudo lhes serve, com tanto que a vida lhes corra bem.

Até aqui eram as iras dos regeneradores só contra, um homem que tanto perseguiram, mas que sempre triumphou dos seus inimigos. Agora pretendem os canalhas emporcalhar e enodoar tambem o nome do nosso distincto e prestimoso chefe, sr. dr. Macedo Chaves!

Se ha faltas a apontar ao sr. dr. Macedo Chaves, são ellas em ter dispensado tantos favores a muitos pulhas—que hoje tentam morder-lhe a sua reputação, esquecendo-se os infames, do que nunca se deveriam ter esquecido.

Venha de lá esse *pamphleto* que, se for verdadeiro, como o vasadouro immundo, o almocreve das pétas, o orgão do morgado de *posições faceis*, nós desde já tomamos o compromisso de o reduzir ás suas justas proporções para gaudio dos gatunos de Provezende etc., etc.

Se fôr verdadeiro o aranzel do tal pamphleto que promettem dar a lume, como é verdadeira a *cantiga da mobilidade da junta geral que enche os salões da casa do nosso prestimoso chefe*, nós diremos franca e desassombradamente: arre, arre, arre, malandros! Arre, patifes! Arre, ladrões emeritos que, para poderdes proseguir nas vossas aventuras, não hesitades em atassalhar a honra e dignidade de qualquer cavalheiro que pretenda pôr termo ás bambochetas dos regeneradores emeritos e famigerados nas ladroerias e falsificações de documentos!

Sejam francos e claros. Orientem os sérios, lisos e honestos da Pepineira o publico ignorante e ate os palurdos de que, effectivamente, o sr. dr. Macedo Chaves recebeu no effeito devolutivo as cadeiras, meza, espelho, biombo e esrovas de prata com as iniciaes M. C. por que para a Junta Geral todos estes objectos havia emprestado para adorno d'aquelle edificio que tinha de receber SS. MM.

Não foi sómente o sr. dr. Macedo Chaves quem recebeu no effeito devolutivo objectos da junta geral; fóram todos os que se dignaram emprestar-os para a recepção condigna de SS. MM., como o sr. dr. José Maria Rodrigues de Carvalho, Casimiro Menezes, dr. Marques Coelho, etc. etc.

Até agora dizia-se que o sr. Ferreira de Magalhães não tinha *eira nem beira* etc. e por isso não eram para *admirar* ou *estranhar* as suas aventuras!

Hoje fazem-se referencias ao passado do sr. dr. Macedo Chaves, que ainda não empenhou n'um banco as inscripções que serviam de caução ao *gatuno* Henrique da Cunha Pimentel;

Que nunca se apouso de bens que pertencessem a outrem, muito especialmente que pertencessem á Mitra Primaz, como acontece com a casa da Costa, sita na Veiga de Penso;

Que nunca esteve preso por falsificador de letras;

Que nunca negou a sua firma e assignatura, como muitos arrota-bofes têm feito;

Que nunca exigiu deducção ás suas dividas, para solver os seus compromissos;

Que, apesar de ser um ignorante de marca G, nunca teve de emigrar

para os Estados Unidos como ladrão do cofre da maçonaria;

Que, não sendo morgado de Provezende, nunca exhibiu façanhas como aquellas que foram cantadas contra o sr. Jeronymo da Cunha Pimentel, quando governador civil d'este districto, por um jornal do Porto, denominado a «Folha Nova».

FAÇANHAS

São innumeradas as proczas da auctoridade para vencer a eleição dos 40 maiores contribuintes.

Não ha meio, ainda o mais baixo, de que não lance mão para poder vencer!

E' triste, tristissimo, os arautos do governo pretenderem alcançar uma victoria sobre os progressistas, quando os meios, de que se servem, são pouco edificantes!

Ha ameaças de processos, intimações, promessas de despachos, egrejas a concurso, o diabo emfim! E para quê?

Para o sr. José Novaes vingar o Morgado condemnado pela opinião publica e dizer ao **Fervilha-mór** que até venceu a eleição dos 40 maiores contribuintes no concelho de Braga!

Tristes, tristissimos são os meios de que lança mão para a realização do seu tenebroso plano.

São tão visiveis as suas façanhas, tão fallazes as suas promessas, que até adiou para o dia 8 a abertura do cofre para o pagamento da contribuição predial!

Todos o deviam conhecer, mas, infelizmente, ainda ha quem lhe dê ouvidos.

Depois da eleição, depois que chegar o momento da desillusão, dirão todos: **fomos comidos**.

Mas que fazer? Vociferar, dirigir imprecacões contra quem os illudiu e... mais nada!!

A'leria, eleitores!

Com os 40 maiores contribuintes não deve haver jogo encoberito, promessas irrealisaveis, sobre tudo de quem, amanhã, **vae para Lisboa gosar a prebenda ha pouco offerecida**.

BRAZIL

Segundo um telegramma do Rio de Janeiro para o *Times*, o almirante Saldanha da Gama espera a chegada de insurgentes, por terra, no Rio de Janeiro. Corria, porém, a noticia de que a sua posição era muito critica e que não poderia sustentar-se por mais de dez dias.

O general Saraiva, que se dizia estar as portas de S. Paul, acha-se na fronteira de Parana, onde derrotou dois mil homens do general Lima.

O general insurgente Salgado chegou com 1.100 homens ao Desterro, sede do governo revolucionario.

O *New York Herald* publicou um telegramma de Montevideo annunciando a publicação de um novo manifesto do almirante Saldanha da Gama, no qual afirma que não é seu intento restabelecer a monarchia, desejando que a nação delibere livremente sobre o regimen politico do Brazil.

O *Correio da Manhã* publicou o seguinte despacho:

«LONDRES. 31.—Corre aqui nos circulos officiaes brazileiros que o governo do marechal Peixoto adquiriu na Europa, secretamente, alguns navios; e afirma-se nos mesmos circulos que estes seguirão viagem para o Brazil até meados de Janeiro».

Os jornaes francezes publicam telegrammas que referem que o almirante Saldanha da Gama notificara ao corpo diplomatico que bombardearia a cidade se as tropas do general Peixoto atacassem de novo as posições occupadas pelos insurgentes. O corpo diplomatico respondeu que exige ser prevenido com 48 horas de antecipaçào.

Segundo noticias telegraphicamente recebidas em New-York, o cruzador *Tamarandé*, em poder dos insurrectos, soffreu grandissimas avarias quando fôo do ataque em Nietheroy.

Segundo parece, a lucta civil chegou ao periodo das suas maiores proporções.

CALENDARIO DE JANEIRO

Domingo	7	14	21	28
Segunda-feira	1	8	15	22
Terça-feira	2	9	16	23
Quarta-feira	3	10	17	24
Quinta-feira	4	11	18	25
Sexta-feira	5	12	19	26
Sabado	6	13	20	27

Os dias augmentam uma hora, aproximadamente, durante o mez.

Phases da lua

Lua nova em 7. ás 2 h. e 34 m. m.
Quarto cresc. em 14. ás 11 h. e 36 m. t.
Lua cheia, em 21. ás 2 h. e 38 m. t.
Quarto mingaante, em 28. ás 4 h. e 47 m. t.

5 Sexta-feira—S. Semeão Estylista. Exposição do SS. Sacramento na igreja dos Therezas. Vigilia, Belem.

Parte religiosa

6 Sabado—* Epiphania do Senhor. Os Santos Reis Magos. Publicação, na Sé, das festas moveis.
7 Domingo, 4.º depois da Epiphania—S. Luciano, presbytero. Exposição do Santissimo na igreja do Salvador. Proccissão do Rosario na sé e das Dóres nos Congregados. Permittem-se as benções nupcias. Findam as férias.
8 Segunda-feira—S. Lourenço Justiniano, patr. de Venezia.

BOLETIM DAS SALAS

Estão n'esta cidade os snrs.: Bernardino de Sousa Freitas; e dr. Adolpho de Madureira.

Estiveram n'esta cidade os snrs.: Conselheiro Antonio Alberto da Rocha Paris; Gaspar Leite d'Azevedo, illustrado official do governo civil de Vianna do Castello; Padre Manuel Joaquim Rodrigues de Castro, illustrado professor do collegio de S. Damaso; Amadeu de Freitas, distincto alumno do curso superior de letras e membro da redacção do «Correio da Noite»; Albino Antonio de Carvalho, da Povoia de Lanhoso; Barão da Provisqueira, de Famação; dr. José Luciano de Sepulveda, digno conservador em Villa Verde; dr. João Barboza de Mendonça; dr. Abilio Ribeiro, digno administrador de Villa Verde.

Chegarão os snrs.: De Lisboa, dr. José Borges Pacheco Pereira de Faria, antigo deputado da nação e antigo presidente da camara municipal d'esta cidade; de Gondarem, dr. Carlos Braga; de Villa Real, Antonio Clemente de Souza Geão; de Lisboa, João Antonio d'Oliveira e Luiz Augusto Simões d'Almeida.

Commissão de recrutamento.—Foi hontem instalada a nova commissão do recenseamento militar no concelho de Braga para a organização do mesmo serviço no anno corrente, comparecendo os parochos e regedores das freguezias da Cunha, Ruihe, Priscos, Tadin e Fradellos, Tebosa, Oliveira, Guisande, Escudeiros, Morreira e S. Vicente de Penso.

As proximas sessões serão nos dias 7, 11, 13, 16, 18, 23, 25, 27 e 30 do corrente para as restantes freguezias do concelho.

Partida.—O nosso velho amigo e intelligente escrivão de direito em Armamar, José da Luz Braga parte hoje para aquelle concelho.

Fazemos votos porque este nosso amigo visite frequentes vezes os numerosos amigos que conta n'esta cidade.

Bodo aos pobres.—No proximo dia de Reis, realisa-se no quartel dos Bombeiros voluntarios auxiliares, ao largo do Paço, um bodo aos pobres.

O quartel estará em exposição desde o meio dia até ás duas horas, realizando-se em seguida o bodo.

Abrilhanará esta sympathica festa a banda da Officina de S. Josá.

A illustre commissão dirige convite ás auctoridades civis, militares e á Imprensa. Pela nossa parte agradecemos o convite que nos foi dirigido.

Cartas de cura.—Tambem foi passada por um anno a seguinte:

Em 28 de Janeiro, para a freguezia de Arcos (S. Jorge) ao revd.º presbytero Antonio Luiz de Sequeira.

Dr. Ayres Chaves.—Parte no domingo para Coimbra este nosso sympathico amigo e distincto quartanista de medicina, filho do nosso prestigioso chefe o snr. dr. Macedo Chaves.

Cartas de encomendação.—Foram passadas por um anno as seguintes:

Em 28 de Dezembro, para a freguezia de Argivaes (S. Miguel) ao revd.º presbytero Antonio Joaquim Tavares;

Idem, para a freguezia de Padornellos (Santa Maria) ao revd.º presbytero Luiz Gonçalves da Costa;

Idem, para a freguezia de Vinhós (Santo Estevão) ao revd.º presbytero Severino José de Carvalho;

Em 29, para a freguezia de Basto (S. Clemente) ao revd.º presbytero José de Moura Lopes Teixeira;

Em 30, para a freguezia de Ribas (Salvador) ao revd.º presbytero Manoel Loureiro da Silva;

Em 2 de Janeiro, para a freguezia d'Azorey (S. Pedro) ao revd.º presbytero Manoel Vieira Reis.

Em 3 para a freguezia de Briteiros (Salvador) ao revd.º presbytero Francisco José Barbosa;

Idem, para a freguezia de Penso (S. Thiago) ao revd.º presbytero Antonio de Sousa Lobato;

Para a Africa.—Os snrs. Cortez e Barrote, habéis electricistas, despediram-se da Sociedade de Electricidade do Norte de Portugal, seguindo para a Africa.

Eleição.—No proximo domingo, 7 do corrente, tem de proceder-se, nos paços do concelho, a eleição da commissão do recenseamento politico.

Não ha meios de que os regeneradores não tenham lançado mão para vencerem esta eleição; mas é de crer que fiquem derrotados, porque os eleitores dignos já os devem conhecer sufficientemente para os repellirem.

Desamortisação.—No dia 18 do corrente serão arrematados no governo civil d'este districto, com o abatimento de 50 p. c., varios fóros impostos em propriedades situadas no mesmo concelho.

No dia 24 serão arrematados no mesmo governó civil, sem abatimento, um censo pertencente á confraria do Santissimo, da igreja dos Remedios, d'esta cidade; um fóro pertencente ao cabido da Sé Primaz e imposto n'uma propriedade do concelho da Povoia de Lanhoso; e um censo pertencente á confraria do Santissimo de Rio Covo, Santa Eulalia, e imposto em uma propriedade do concelho de Barcellos; com o abatimento de 20 p. c., um fóro pertencente ao convento da Conceição, d'esta cidade; e com o abatimento de 90 p. c. fóros e censos pertencentes ao passal do parochos de S. Pedro de Vizella, impostos em propriedades situadas n'este concelho.

Cereaes.—Os pregos dos cereaes no ultimo mercado d'esta cidade foram os seguintes:

Trigo	660
Milho alvo	480
Centeio	440
Milho branco	390
Milho amarello	380
Paizão	400
Batatas	380
Feijão vermelho	660
» amarello	400
» branco	500
» rajado	320
» fradinho	420
» chichavo	400
Sal miúdo	120
» graúdo	120
Arroz (kilo)	100
Vinagre (litro)	80
Aguardente (litro)	240
Vinho verde branco (litro)	160
Vinho tinto (litro)	80
Cevada (litro)	40
Azeite (litro)	260
Grão de bico (litro)	120

A direcção da Associação Commercial officiou á repartição da industria do ministerio das obras publicas, pedindo que por officio lhe diga qual o auxilio que o govêrno dá para a creação de curso elementar do commercio e quaes as condições em que elle será installado, a fim de submeter o assumpto ao concenso da assembleia geral.

Leão XIII.—O Santo Padre Leão XIII recebeu no dia 2 do corrente em audiencia particular, o encarregado dos negocios da republica franceza, parecia gozar de perfeita saúde.

Partido medico.—Perante a camara municipal de Monte-mór-o-Velho está aberto concurso para o provimento do partido de medicina e cirurgia com o ordenado annual de 500.000 reis.

Grande subscrição nacional.—Reuniu no domingo a commissão executiva da grande subscrição nacional.

Foi apresentado o balancete da subscrição em 31 de Dezembro do anno findo e tratou-se de outros assumptos.

Para a construcção em Portugal dos tres primeiros navios de guerra foi apresentada uma proposta pelos snrs. Parry & Sons, engenheiros e constructores navaes em Lisboa, que se propõem construir as tres canhoneiras, typo *Liberal* e *Zagaia*, pela quantia de 201.000.000. Esta proposta vai ser estudada pela commissão especial, que dará sobre ella o seu parecer.

Bibliographia

Cancioneiro de musicas populares.—As musicas do Natal e Janeiras.—Nada mais poetico no christianismo do que a festa do Natal que, coincidindo com o solsticio do inverno, é como mytho solar, uma festa universal.

Sauda-se, na glorificação do sol, o rejuvenescimento da natureza; e, no nascimento de Jesus, a redempção do genero humano; é a victoria da luz, é um solemne triumpho astral, na mais grandiosa concepção do espirito, o que a igreja christã celebra tambem n'esta phase.

O povo vai inconscientemente na corrente universal, e associa-se a este jubileo, cantando o Natal, as Janeiras e os Reis que são manifestações culturais d'uma mesma solemnisção. O 8.º fasciculo do *Cancioneiro de Musicas Populares* traz as melodias e trovvas que nos templos e nas ruas se ouvem n'esta epocha. Curiosissimo tudo isto, como documento ethnographico.

Mas este fasciculo aprimora-se ainda pela inserção do hymno patriotico que o egregio maestro Marcos Portugal dedicou a D. João VI, quando este imperante, na primeira invasão franceza, se viu compellido a refugiar-se no Brazil.

A canção *Carinhosa*, que lá vemos tambem, é uma lindissima melodia da Beira.

Eis o summario:
Hymno patriotico da nação portugueza, offerecido á exc.ª sr.ª D. Fernanda Catalá do Amaral Ozorio de Mesquita.—Ao *Menino Deus*, loas pastoris, offerecidas á exc.ª sr.ª D. Izabel Maria de Carvalho.—*Carinhosa*, choreographica, offerecida á exc.ª sr.ª D. Candida Moreira.—*Noite de Natal*, lenda religiosa, offerecida á exc.ª sr.ª D. A. Alzinda Barboza.—*As Janeiras*, vivas, offerecidos á exc.ª sr.ª D. Maria da Gloria Vasconcellos.

A sede da empreza é na rua de D. Pedro, 116 2.º—Porto. São agentes d'esta publicação em Lisboa os snrs.: Monteiro & C.ª—Rua dos Retrozeiros 73.

Historia de Portugal.—Principiou com o fasciculo n.º 18 a publicação do segundo volume d'esta importante obra historia de Schaeffer, intentada pelo snr. José Sampaio (Bruno).

O summario do fasciculo n.º 19, já publicado, é o seguinte: Desde a nomeação do grão-mestre para defensor e regedor do reino até ao exilio da rainha D. Leonor para Castella.

Desde a expulsão de D. Leonor de Portugal até á elevação do defensor ao throno.

A Semana de Lisboa.—O n.º 31 d'esta primorosa revista litteraria, adstricta ao *Jornal do Commercio*, illustra-se com o medalhão do snr. dr. Costa Simões, reitor da Universidade, firmando o artigo biographico o snr. Eduardo Burnay.

CORRESPONDENCIA

N. S. do Porto d'Ave, 28 de Dezembro de 1893

São d'uma notabilidade profunda em te lamentavel as ultimas occorrencias, succedidas aqui.

Como s. exc.ª revd.ª o snr. arcebispo ainda não levantasse a censura imposta a Antonio d'Oliveira e elle continue, depois de repetidas advertencias, por contumacia propria ou insinuada, a comparecer aos actos religiosos, nomeadamente á missa, tem succedido a suspensão d'aquelles actos, com notavel detrimento e escandalo dos fieis.

No dia 25 celebrava-se no Santuario a festa do nascimento, com missa cantada, exposição e sermão. Cantava-se á gloria, quando um dos fieis assistentes declarou que estava presente o censurado. Immediatamente o reverendo missionario padre Bento dirigiu-se a elle pedindo-lhe com caridade e zelo que elle não se retirasse, porque do contrario tinha de se suspender o acto; a despeito de todas as instancias nada se conseguiu, e os muitos fieis que aquellas horas não podiam procurar outra missa retiraram-se surpreendidos e indignados.

No dia immediato, á missa das 11, succedeu a mesma cousa, e n'este correr dentro em pouco teremos o templo do Santuario fechado a todos os actos de culto publico.

E' o facto tem commentarios que facilmente se presumem, e sobretudo uma divulgacão extraordinaria.

O que mais nos dóe é que entre o mesmo clero (notavel) dos amigos partidarios da regeneratoria se apresentem alguns a discutir o procedimento do prelado como imprudente e illegitimo, contumaz e partidario, mas ainda a deduzirem d'ahi censuras aos padres que não querem celebrar estando presentes os censurados: já é ignorancia, malvadez e sobretudo ingraticão! Alguns, quantos façoeres tem recebido do prelado que precisaria de fazer *vista grossa* para os collocar, e agora pagam-lhe como a serpente da fábula!

O codigo penal da igreja é qualquer compendio de moral e explicito e clarissimo, aos effeitos das censuras.

E' liquido que não podem assistir enquanto censurados, aos officios divinos, nem estes serem offerecidos em favor d'elles.

Diz Scavini que se um sacerdote celebrar e no acto de celebração se recordar que está censurado, isto, antes de consagração é obrigado a retirar-se e bora seja dia santificado, e por isso com prejuizo dos fieis—e não distingue até se é parochos e se a censura é publica ou não.

Ora, sendo assim, como não ha de proceder um ecclesiastico, no caso presente em que acesse, a reincidencia e contumacia, visto ter havido previos avisos?...

Naturalmente um tão inexplicavel procedimento visa a forçar a auctoridade ecclesiastica a indultar a pena; mas vejamos que não é com essa alienaria e presistencia que se consegue o tornarmos dignos de absolvição, e pelo que diz respeito ao sentir da igreja, e quanto ao sentir dos homens—há dous adagios populares—não se caçam moscas com vinagre... e com teu amo não jogaes as peras...

Mas a culpa principal não é nem do censurado nem de quem o rodêa immediatamente, porque são leigos n'estas materias; a culpa fundamental é infelizmente d'aquelles que, infundadamente, levantam questões sobre tal assumpto; d'esses que deviam ser sempre unidos na mesma crença e no mesmo evangelho, esses sim, porque é em virtude d'essas affirmações estultas mas intencionaes, que elles se defendem dizendo-se o padre F. prohibe, o padre C. consente... ou diz consentir... é em virtude d'isto que os interessados depois deslocam a questão, e veem um capricho ou desforra onde só está o cumprimento integro d'um dever.

Maldita politica essa que faz vêr o Serpa Pimentel acima de Leão XIII!

Quando se tem de aconselhar em questões d'este alcance, pensa-se, estuda-se consulta-se e depois ainda—sempre muita prudencia, porque n'isto como em tudo o mais o povo tira conclusões sempre extremas.

Eu censuro igualmente n'esta questão o trop. de zèle d'uns, e a pertinacia acintosa d'outros.

Com cousas santas não se brinca, a igreja nunca foi nem tablado de arlequins, nem estadio de gladiadores!

O inferior cumpre a lei do superior, se s. exc.ª revd.ª procede bem ou mal a responsabilidade é d'elle e não de quem cumpre as ordens que elle manda como pastor e prelado.

A censura como pena é mister que seja perduravel, porque senão era de todo inutil e irrisoria.

E de facto, que valor medicinal teria sendo imposto hoje, para amanhã, por um simples requerimento se obter a absolvição.

Pega-se, sim, com humildade, sujeitem-se ás salutareas penitencias de superior, offendido na lei e não na pessoa, e depois—obterão com a tranquillidade exterior e serenidade intima.

O grande Cid Campeador da regeneratoria cá da terra, o Alexandre Magno da eleição de N. S. do Porto d'Ave acaba de exhibir-se e mostrar-se.

Com ameaças e violencias obrigou o mestre-escola, da Povoia de Lanhoso a quebrar o compromisso da palavra para as

eleições de N. S. do Porto d'Ave; pois quem saber como pagou aquelle sacrificio e obsequio—ultimamente, como presidente da camara, poz-lhe em praça o terreno adjacente á casa da escola!

Vejam os eleitores, ficam-se n'elles—olhem como pagam bem a quem os serve. E é esta mesma gentinha que archiva o processo intentado contra o terreno usurpado á camara e ao Santuario do Porto d'Ave, que vem agora n'um zelo inflamado aproveitar o misero terreno, que, demais a mais, lhe não pertence alienar.

Seria o desejo de justiça? Não. E tanto não foi, que o tribunal superior derogou a resolução da camara. Foi força maior que rompeu o equilibrio, e obrigou para dar o abraço n'um, a repellir a pontapé o outro.

Na proxima correspondencia havemos de desmascarar uma refinadissima intrujice com que ludibriaram os povos de Font'Arcada, na questão do cemiterio; é outra relativa a cabonestar a desconsideração feita ao sr. Alfena, ou a pretensão d'elle para S. Bartholomeu.

Havemos demonstrar com palavras (se necessario fór) dos principaes caudillos de Guimarães que Paulino Afonso não foi compensado, nem deve nada aos esforços de s. exc.ª e por conseguinte o snr. Alfena, cedendo, deixa enxovalhar a sua dignidade, apear de todo o seu prestigio politico e até a sua critica, deixando-se illudir, por esses que estregando as mãos de contentes dirão «é sempre o mesmo—o bom servís a quem illudimos com as lérias das nossas linuras... para não dizer outra cousa.

J. M. G.

LIVRO UTIL!

ELUCIDIARIO DOS CORPOS ADMINISTRATIVOS DAS CORPORACÖES DE PIEDADE E BENEFICENCIA Sobre a organisação dos seus orçamentos e contas annuaes

Contendo um resumo dos preceitos legais e esclarecimentos mais importantes sobre o assumpto, e um formulario ou collecção de modelos para orçamentos ordinarios, supplementares e parciaes, mappa do calculo de receita, tabella da conversão do serviço braçal e a dinheiro, conta de gerencia, e mappa comparativo da despeza auctorizada effectuada, relação de dividas activas e passivas, e outros.

DOIS JUIZES DE DIREITO

Esta importante obra, de grandissima utilidade para a facil organisação de orçamentos e contas das camaras municipais, juntas de parochia, confrarias, irmandades e misericordias, e de ha muito reclamada por todos os que têm de intervir na gerencia dos corpos administrativos e corporações de piedade e beneficencia, acha-se á venda na cidade da Guarda, no estabelecimento dos snrs. *Pronca, Filhos & C.ª*, rua do Commercio, 14 a 22. Custo de cada exemplar, 500 reis. Pelo correio, 520 reis.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados esposa, mãe, irmãs, cunhados e tios do fallecido João José Ferreira da Costa, julgam ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os e assistiram aos officios funebres que por sua alma se realisaram nos dias 21 e 22 do corrente. Podendo porém dar-se qualquer falta involuntaria vem por este meio remedial-a, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

Braga, 31 de Dezembro de 1893.

Maria da Conceição Gomes de Sá Costa
Ludovina Rosa Mendes de Sá
Ignacia Amado
Ambrosina Moreira
Branca Gomes de Sá
Elvira Gomes de Sá
Maria da Luz Mendes de Abreu
Alberto Gomes de Sá
José Gomes de Sá Junior
Manoel José Gomes de Sá
Alvino Luiz Gomes Moreira
Antonio Brandão Amado
José Gomes de Sá
Manoel José d'Abreu

HOSPEDES

Na rua dos Capellistas n.º 12, recebem-se hospedes, mediante a mensalidade de 10\$000 réis. O tratamento é de primeira qualidade. (310)

Hotel e restaurante Jacintho

41—Praça Municipal—46

Esta casa, a mais bem montada n'este genero, fornece todo o serviço por lista, encarregando-se de qualquer lanche ou jantar para fóra.

Especialidade da casa, fregideiras. (264)

Carris para ramadas

Vende-se, rua de S. Vicente n.º 210—Braga. (302)

MANOEL JOAQUIM MACHADO BRANDÃO, negociante, morador no Largo de S. Francisco, d'esta cidade, declara para todos os effeitos, que, de hoje em diante, se assignará Manoel Brandão Cachapuz.

Braga, 1 de Janeiro de 1894.
Manuel Joaquim Machado Brandão (1)

QUEIJO FLAMENGO SUPERIOR MERCEARIA

Antonio José Gonçalves Vieira
80, rua de D. Frei Caetano Brandão, 88

(LOJAS DAS GARRAFAS)

Especialidade em generos alimenticios

BRAGA (306)

CARIMBOS DE BORRACHA

Fazem-se nitidos e perfeitos

PREÇOS MODICOS
261 ENCOMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora.

Com esta brevidade, qualquã pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar consigo qualquer carimbo que deseje.

Encomendas da provincia não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 rs. em sellos.

FERREIRINHA & FILHO

130—Rua de Passos Manoel—132
PORTO

ESTABELECEMENTO DE OURIVESARIA

DE
JOAQUIM JOSÉ DE MATTOS & FILHO
Rua do Souto n.º 1—BRAGA

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre todo e qualquer objecto de ouro e prata, que diga respeito a um bem montado estabelecimento d'esta ordem. Tem sempre à venda thuribulos, navetas, cruzes e varas para confrarias, calices, patenas resplendores e cordas de todos os tamanhos e bonitos gostos etc., etc.: tudo de prata garantida. Encarregam-se de mandar doirar e pratear quaesques objectos de metal. Compram e vendem ouro e prata em barra, pedras preciosas e objectos antigos. Alugam-se pulseiras adereços, pentes e tremedeiras para anjos. Grande sortido de relógios. Fazem ensaios reaes e visuaes, em ouro e prata. (9)

CASA

Compra-se ou arrenda-se para pequena familia decente, com loja para negocio; prefere-se nas ruas de D. Fr. Caetano Brandão, Campo da Senhora a Branca, Capellistas, D. Luiz I ou Chãos de Cima.—Carta e condições a

M. J. Fernandes Braga,

(301) COIMBRA.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

COM

iodoformio
(Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza

UTIL no periodo agudo de todas as doencas produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ossea, cutanea etc., etc.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

COM

Proto-iodeto de ferro, creosota e iodoformio
(Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza)

MEDICAMENTO de grande utilidade II no primeiro periodo de todas as doencas produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, gunglionar (escrofulas), cutanea, ossea etc., etc.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia e drogaria Pipa & Irmão
6—Rua do Souto—16
BRAGA (35)

Luiz Boaventura Esteves participa aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral, que mudou o sue antigo estabelecimento de mercearia e deposito dos vinhos da Companhia Geral d'Agricultura das Vinhas do Alto-Douro, da rua de S. Marcos para a rua do Souto n.º 121 a 123, onde o publico encontrará sempre um variado e completo sortimento, tanto em mercearia como em vinhos da mesma companhia—engarrafados e ao torno. (300)

RUA DO SOUTO N.º 121 A 123

Em frente aos estabelecimentos dos snrs. Manoel Bento de Carvalho e Lombar

Bom emprego de capital

Vendem-se assegiuntes moradas de casas na cidade de Braga:

Uma na rua de Jano, n.º 35 a 37.

Idem, n.º 39.

Idem, n.º 41 a 43.

Idem, 45 a 47.

Uma no largo de S. João n.º 18 e 18.

Uma na rua de S. Marcos n.º 818 a 120

Facilitam-se os pagamentos

Para tratar com o ill.º snr. Antonio Joaquim Corrêa d'Araujo.

Rua dos Capellistas n.º 53 a 59—BRAGA. (151)

Arrenda-se, uma casa com quintal na rua da Boa Vista n.º 248, pela quantia de 54\$000 rs. Trata-se no largo do Paço n.º 8 e 9. (225)

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA EM BRAGA

Fundado em 1875, este importantissimo estabelecimento litterario que disputa primazias ás casas congeneres, teve n'este anno mui lisonjeiro resultado nos exames.

ANNO LECTIVO DE 1892 A 1893

ENSINO

Instrução primaria e doutrina christã—Instrução secundaria, isto é, todas as disciplinas que fazem parte do programma dos lycens e dos seminarios — Musica instrumental e vocal—Gymastica e esgrima.

As aulas principiam no dia 1 de Outubro. No fim de todos os mezes distribuem-se premios aos alumnos que mais se tenham distinguido em comportamento e estudo. Ha tambem um quadro de honra collocado na sala de visitas onde se inscreverão os nomes dos alumnos que melhor forem concituaados moral, religiosa e litterariamente.

A abertura geral no proximo anno lectivo é no dia 2 de Outubro. Braga, 20 de Agosto de 1893.

No fim de cada trimestre ha exames para avaliar o adiantamento e applicação dos alumnos; o resultado, bem como o comportamento, participa-se ás familias.

Professorado competentissimo. Edificio nas mais recomendaveis condições hygienicas. Disciplina exercida com a maxima prudencia e por pessoas de inteira probidade. Meza abundante, sadia e variada. Recreios amplos, e separados para as classes. Gymnastica e esgrima. Na classe dos alumnos internos só se admitem maiores de 6 annos e menores de 15. A annuidade é de 108\$000 réis para os alumnos internos.

o Director,

P.º João Manoel Fernandes d'Almeida.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

6, Rua do Souto, 16

(1.º andar da pharmacia Pipa & Irmão)

CONSULTAS

12 á 1—Dr. Ulysses Braga

1 ás 2—Dr. Joaquim Magalhães

Operações de grande e pequena cirurgia (85)

Especialidade em doença de mulheres e vias urinarias

A's quintas-feiras, gratis aos pobres.

NOVOS MEDICAMENTOS

E CONSULTORIO MEDICO

NA PHARMACIA DE

JOSÉ RODRIGUES PEREIRA

Rua Nova de Sousa, 37 a 14 e de D. Fr. Caetano Brandão, 90 a 104

BRAGA

Facultativo: A. Casimiro da Cruz Teixeira

Consultas: Todos os dias das 10 ao meio dia.

Gratis para os pobres.

Arrobe Anti-icterico, de Rodrigues Experimentada nas purgações recentes e chronicas, ainda as mais rebeldes, esta injeção tem produzido optimos resultados, curando radicalmente e em pouco tempo aquellas doencas, sem outro tratamento. E' hygienica, inoffensiva e um excellente preservativo.

Xarope peitoral calmante, de Rodrigues, excellent especifico no tratamento das doencas tossicolosas.

Injeção Bracarense, de Rodrigues Experimentada nas purgações recentes e chronicas, ainda as mais rebeldes, esta injeção tem produzido optimos resultados, curando radicalmente e em pouco tempo aquellas doencas, sem outro tratamento. E' hygienica, inoffensiva e um excellente preservativo.

Elizir cathartico depurativo de Rodrigues A composição d'este medicamento totalmente inoffensiva, é d'um effeito rapido e seguro no tratamento das doencas hepaticas, sarna, ulceras, antigas, e m origem e impureza do sangue.

E' um suave laxante inoffensivo e um excellent depurativo.

Vinho d'oleo de Fígado de Bacalhau com Peptonã e Lacto, Phosphato de cal, de Rodrigues. Este vinho cura lymphatismo, escrofula rachitismo e thysica no primeiro periodo.

Vinho de Carne Quina e Ferro, é o melhor nutritivo e reconstituinte e o mais poderoso dos tónicos. Contem todos os principios nutritivos da «carne» em combinação com os melhores tónicos, a «quina» associada ao «ferro».

Deposito: — Em Braga «Pharmacia Rodrigues», rua Nova de Sousa, 37 a 41 e de D. Fr. Caetano Brandão, 98 a 104.

BRAGA (15)

IMP. DO COLLEGIO DE S. LUIZ BRAGA

EDITOR RESPONSAVEL Manuel José de Castro

NEGOCIOS ECCLESIASTICOS

LARGO DO PAÇO, 9

BRAGA

DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO

Esta casa, com correspondencia directa com a Nunciatura e com Roma, encarrega-se de obter, com promptidão e economia, dispensas matrimoniaes, e tudo o que dependa do Paço Archiepiscopal, como dispensa de proclames, etc.

Toma seguros de predios e mobiliarias na acreditada companhia Indemnizadora, de que esta casa tem a agencia.

Tem este estabelecimento um variado sortido de casimiras e pannos pretos e de côres, e muitos outros artigos proprios d'este ramo de commercio, tudo recebido directamente das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Preços modicos.

LIVRARIA ESCOLAR

DE **CRUZ & C.ª** EDITORES

Largo do Barão de S. Martinho 68 a 71 - Rua Nova de Sousa 56 a 58 — Officina de encadernação montada com as machinas mais modernas e aperfeçoadas, rua de D. Fr. Caetano Brandão, 93 e 96

N'esta livraria estão à venda todos os livros adoptados no lyceu e de mais estabelecimentos d'instrução, bem como obras de litteratura, religiosa, de medicina e direito, e ainda as seguintes editadas por esta casa: «Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres» por Fr. Luiz de Sousa. 3 vol. broch. 1\$800 réis. — «Compendio de Historia de Portugal», comprehendendo a Historia da Luíztania por José Augusto Ferreira. vol. 100 réis. — «O anno da Mocidade», por J. J. d'Almeida Braga, 21.ª edição. 1 vol. broch. e franco de porte 200 réis. — «Definições de desenho e geometria synthetica»; por J. A. C. preço 70 réis. — «Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal por Guilherme J. da Silva, preço broch. 200 réis. — No prelo: Seb Kneipp: «Tractamento d'agua ou hygiene e medicação para cura das molestias e conservação da saude», traducção do illustrado professor do lyceu de Braga, e distincto jornalista snr. J. J. Alves d'Araujo. Fazem-se vantajosos descontos para revender, por esta casa estar em comunicação directa com os principaes centros litterarios do paize estrangeiro. (4)

PAPEIS PINTADOS PARA FERRAR SALLAS

RAMOS & GARVALHO

3—LARGO DE S. FRANCISCO—3

BRAGA

Acabam de receber directamente, da importante Fabrica, Hungtington Frères, de Paris, um grande sortimento de papeis pintados para forrar salas, dos mais bonitos e variados gostos, e os mais modernos desenhos, que vendem aos preços de 60 réis até 2\$000 réis cada peça, assim como tem tambem grande sortimento e variados desenhos de papeis de todas as fabricas nacionaes. Chamam porisso a attenção dos seus numerosos e respeitaveis freguezes para os artigos que annunciam e bem assim para o bom sortimento de tintas e vernizes para pintura o que tudo recebe directamente do estrangeiro, como oleo genuino de linhaça, cimento de Portland, alvaides, etc., etc. o que tudo vendem por preços excessivamente baratos.

Filial, 162—Rua de S. Vicente—166

BRAGA